

ARGONAUTA

SEMENARIO INDEPENDENTE

De J. L. de S.

EDITOR-PROPRIETARIO, A. A. DA SILVA CALDAS

RESPONSAVEL, MANOEL GOMES FERREIRA

PREÇO DA ASSIGNATURA

Sem estampilha, por anno..... 1\$000 reis
Com estampilha..... 1\$200 »
Numero avulso, 30 reis

Não se publicam escriptos contendo accusações a particulares. Os originaes enviados á redacção não se restituem.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha.. 30 reis
Repetições d'annuncios..... 10 »
Reclames, por linha, 40 reis

Guimarães, 8 de janeiro

O discurso da corôa revela-nos que o governo não pôde satisfazer os encargos do thesouro sem recorrer ao aggravamento dos tributos e de prever é que vae ser pesado o sacrificio pedido á nação.

Se se trata da salvação da patria, o dever é acceital-os, porque o sacrificio do dinheiro é incomparavelmente inferior ao da vida, e nenhum portuguez se recusaria a dar o sangue pela patria.

A exigencia, porém, dos sacrificios importa da parte dos governantes a correlativa obrigação de provarem á evidencia que não ha outros recursos, e que não ha despeza alguma desnecessaria que não tenha sido rigorosamente cortada.

Já se fez essa prova? A nação está convencida da extrema economia em todos os serviços publicos? Não ha ninguem que interrogando-se, responda affirmativamente.

Por isso o aggravamento dos impostos será dolorosissimo.

Se avaliarmos pelas medidas já publicadas os processos que o governo adoptará, podemos avançar que nos espera, sobre tudo ás populações do norte do paiz, a mais atroz miseria, a ruina.

Para obter dinheiro o governo lança mão de todos os meios, até os mais odiosos: o monopolio.

Tendo atacado o direito de propriedade commum e particular, procurando redusir ao silencio os órgãos da opinião publica nas pequenas localidades, basta isto para convencer que não haverá limite que respeite.

A propriedade e a industria, sobre tudo a primeira, serão, como de costume, as mais vexadas.

E vejam os proprietarios e os industriaes o que os espera. Vejam os povos, cuja subsistencia está carissima que era de amarguras se vae inaugurar.

Haja um anno de deficiente producção, ou em que os productos agricolas e industriaes não tenham facil venda ou venda remuneradora, e qual será a sorte dos proprietarios e dos industriaes e das classes menos favorecidas em fortuna?!

O futuro apresenta-se-nos tão desolador, que sentimos a vertigem do precipicio quando n'elle reflectimos.

Não percamos em todo o caso a esperanza e encaremos os encargos, que nos esperam, como

um sacrificio á patria, menor que aquelle que lhe fariamos, se n'ol-o pedisse: o das nossas vidas.

CAMINHOS RURAES

O exc.^{mo} smr. dr. Motta Prego apresentou á camara na sessão de 5.^a feira uma proposta para o melhoramento dos caminhos publicos ruraes. Quem tem percorrido as aldeias e sabe o lastimoso estado em que esses caminhos se encontram, não pôde negar á proposta oportunidade e justiça.

Ha localidades que estão quasi totalmente privadas de communicação com o resto do concelho. A cada passo os povos sem respeito pela propriedade alheia invadem os predios marginaes dos caminhos, calcando sementeiras, fazendo por elles passagem, movidos pela suprema lei da necessidade.

E' isto justo? E' supportavel? Não pagam os muncipaes das aldeias os seus impostos muncipaes, como pagam os moradores da cidade e demais povoações do concelho? Não tem elles rasão de se queixarem da desigual distribuição de melhoramentos?

Hoje que as grandes obras estão interditas porque as leis e as circumstancias estorvam a expansão de actividade municipal n'este sentido, que ás povoações do concelho, especialmente Guimarães, estão dotadas de importantes melhoramentos, não pôde extranhar-se que se conceda aos habitantes dos campos, aquelles de que mais carecem: bons caminhos.

Mas o dinheiro?

Se em tal assumpto nos fôsse licito dar opinião diríamos: quando outro recurso não haja, os concertos podem fazer-se pela verba destinada no orçamento para viação publica.

O concelho não tem ainda completa a sua rede de estradas, mas tem já bastantes com que pôde remediar durante algum tempo.

As estradas reaes que ligam Guimarães com as freguezias extremas do concelho — Ronfe, Lordello, Cerzedo, Mezőfrio e Bazar, as districtaes de Guimarães a Gonça e das Taipas a Donim, as muncipaes, de Guimarães a Pombeiro, das Taipas a Brito, e a Figueiredo, de Gondomar e outras, retalham o concelho, e fazem com que em geral não sejam grandes as distancias, das estradas aos lugares mais afastados d'ellas.

Se compararmos estas estradas

aos grandes vasos sanguineos do corpo humano, os caminhos ruraes, que a ellas vem ter, são os vasos menores; e se uns e outros vasos são indispensaveis á vida, indispensaveis são ao progresso e prosperidade do concelho as diferentes vias de communicação.

Suspender por um pouco a construcção de estradas e aproveitar o descanso na reparação de caminhos ruraes, eis o que actualmente é opportuno e justo. E não ha que extranhar no alvitre, pois que a verba para viação tem sido por esse paiz fóra, empregada muitas vezes em melhoramentos e obras que não tem com a viação publica a menor analogia.

Consta-nos que, após esta, outras propostas serão apresentadas em tempo opportuno, as tendentes a tornar effectivo o melhoramento pretendido. N'esta trata-se de pedir ás juntas de parochia os elementos para a catalogação dos caminhos publicos ruraes, o que tem muita vantagem porque permite proceder á reparação segundo um plano, o melhor meio de se gastar judiciosamente, e porque corta um sem numero de queixas e reclamações, que vem á camara muitas vezes só por vingança.

Albergue de S. Miguel do Castello

I

Aos lidos nas nossas velharias não é desconhecido que desde o seculo XII até o XV se encontrem em Portugal muitas *emparedadas*, mulheres, que se sepultavam em vida n'uma estreita cella, cuja porta se fechava a pedra e cal, ficando só uma pequena fresta por onde se lhes ministrava a comida, fallavam com o seu confessor nos negocios referentes á consciencia e recebiam a communhão; fechavam-se entre paredes e d'ahi o nome por que eram conhecidas.

Nem todas as *inclusas* ou *enclladas* viviam tão rigorosamente; algumas havia que viviam em communidade, não sabindo porém nenhuma da sua respectiva cella, senão para orarem em commum, para se confessarem e commungarem e para o serviço indispensavel da casa e feito elle recolhiam-se á sua cella.

D'umas e d'outras nos falla a *Chronica dos Conegos de Santo Agostinho*, liv. 12, cap. 4.^o

Não vem agora para o nosso caso apreciarmos o merito, que

perante Deus e a sociedade possa caber a quem por tal modo passava grande parte da vida, o que nos interessa é mencionar que em Guimarães existiram *inclusas* ou *emparedadas* em mais de um local e nomeadamente em S. Miguel do Castello, Creixomil, Azurem e Santo Estevão.

Um João Domingues pelo seu testamento feito a 2 d'agosto de 1283 legou seis livras (cada livra era computada em 36 reis) para serem divididas pelas *inclusas*, que então existissem nos referidos lugares. «Item inclusis Sancti Micaelis de Creixomil, et Sancti Micaelis de Castello, et Sancti Petri de Azurei, et Sancti Stephani sex liberas, et dividantur per illas *inclusas* quae ibi fuerint tunc temporis» diz o testador no referido documento, que se encontra no Archivo da Collegiada, Livro dos testamentos e doações, tomo 1.^o fl. 56 verso.

Existiram pois as *emparedadas* junto da igreja de S. Miguel do Castello em casa, cujos vestigios talvez não seja possivel descobrir, como não descobriríamos a memoria das suas habitadoras senão deparassemos com o documento citado.

Desapparecendo as *enclladas* não seria a sua casa aproveitada para alguma instituição piedosa, que transmittisse aos vindouros a lembrança das suas primitivas possuidoras?

O albergue de S. Miguel, fundado, como veremos, pelos fins do seculo XIV ou principios do XV, epocha em que as *emparedadas* se extinguiram em Portugal, não seria estabelecido na casa que ellas deixaram devoluta? Talvez.

O local da sua fundação levamos a aventar esta conjectura, a que não attribuimos grande valor. Vae pelo que é e os nossos leitores redusil-a-hão á sua verdadeira importancia.

As albergarias, renovadas actualmente nos albergues nocturnos, eram hospitaes, ou hospícios transitorios de pobres, miseraveis, peregrinos, passageiros, estropeados e enfermos e datam da fundação da monarchia, espalhando-se por todo o paiz, graças á piedade das nossas primeiras rainhas (Viterbo, *Elucidario*, v. Albergaria).

O exemplo dado pela córte não foi infructifero, os vassallos seguiram os passos dos monarchas. Guimarães, córte do conde D. Henrique e de seu filho D. Affonso, não esqueceria facilmente de quem tanto a nobilitou.

TYPOGRAPHIA SILVA CALDAS

Trabalhos typographicos em todos os generos, de grande e pequeno formato, impressões nitidas e luxuosas, por preços convidativos. — RUA DA RAINHA — GUIMARÃES.

D'aqui a fundação dos albergues vimaranenses nos tempos da primeira dinastia, alguns dos quaes ainda existem.

Do de S. Miguel do Castello ignora-se a origem primitiva, é tão antigo que o tempo escureceu a memoria da sua fundação, diz, o padre Caldas, *Guimarães*, vol. 2.º, pag. 230, e nada mais que nos mitigue a curiosidade.

O exame do archivo parochial de S. Miguel do Castello, vulgo Santa Margarida, que fizemos por amigavel deferencia do rev. Abilio Passos, forneceu-nos alguns dados que, embora não tão completos como desejamos, nos habilitam a fazer a historia d'esta benefica instituição, devida aos caridosos vimaranenses dos primeiros seculos de Portugal.

É o que faremos em outro artigo. O. G.

O MONOPOLIO DOS ANNUNCIOS

Nas considerações, com que procedemos a publicação do decreto de 29 de dezembro de 1892, dissemos que só anteviamos n'este diploma duas hypothèses — o interesse financeiro — e — a morte dos jornaes das localidades, não cabeças de districto.

Muito ao correr da penna dissemos que a 1.ª hypothese nos não parecia justa, agora acressentamos que, além d'injusta, é anti-economica.

E não se supponha que esta asserção é mera phantasia. Não é. Senão vejamos.

Os editores das empresas jornalisticas, os typographos e os impressores collectados na contribuição industrial, e as respectivas collectas representam uma verba certa e importante para o thesouro publico, em quanto que os interesses que o governo se propõe auferir do seu novo *monopolio*, são incertos, hypotheticos, e devem necessariamente ser inferiores á somma d'aquella contribuição, por que é o proprio governo, que o reconhece no *considerando* do relatório, que precede o decreto, quando diz — « *uma receita nova, posto que não tenha de ascender a valiosa quantia* ».

Ora, sendo isto um facto incontroverso, será de bom tino administrativo dos homens, a quem estão confiadas as redegas do governo e o destino d'este velho desventurado, d'este pobre Portugal, outr'ora tão venerando e respeitado, deixar o certo pelo duvidoso, como vulgarmente se diz? Não.

Uma tal medida representa apenas falta de criterio da parte do governo, senão o proposito preconcebido de derruir, os já fracos alicerces das liberdades patrias.

Quanto á segunda hypothese, é inconstitucional o decreto, e, além d'inconstitucional, como já o demonstrou o nosso illustrado collega *Commercio do Porto*, citando o § 15.º do art. 145.º da Carta, que aboliu todos os privilegios, que não fossem essencial, e materialmente li-

gados aos cargos por utilidade publica, é abusivo e illegal, porque o governo se escuda n'uma auctorisação supposta, a do art. 13.º da lei de 26 de fevereiro de 1892, a que já nos referimos no nosso artigo anterior, que não comprehendem nem póde comprehender, por mais lata e sophistica, que seja a interpretação, que queira dar-se-lhe, a auctorisação para uma medida, que tem tanto de odiosa, como de traiçoeira.

O governo está desprestigiando a sua missão, e illudindo o chefe do Estado com relatorios balofos e desleaes, para sancionar os decretos feitos muito de molde a ferir profundamente a autonomia nacional.

Quando nos lembramos de que os nossos maiores sacrificaram os seus haveres e a sua vida em prol da liberdade, e vemos esta agora a não ser mais do que uma phantasmagoria, sentimos um desgosto profundo!

E não se diga que fallamos assim levados pelos impulsos do interesse; por quanto, nascido o *Argonauta* ha dois dias, não viveu ainda, nem conta sustentar-se com a receita — objecto do ultimo monopolio. O que nos impulsionou e magôa é o vermos postergar cynicamente a liberdade nacional por aquelles, que alardeavam de liberaes com voz atrojadora, que se fazia ouvir pelo *Diario das Camaras* nos angulos mais reconditos e remotos do paiz. É o vemos, que tão vexatorio diploma vae privar de pão — e negro pão! — muitas familias, a quem as empresas jornalisticas fornecem os meios de subsistencia. É o vemos que uma tal medida ataca de frente a industria, o commercio e as artes; porque a suppressão de muitas empresas typographicas, vae inquestionavelmente fazer causar prejuizos ás fabricas de papel, ao pessoal das typographias e ás proprias localidades, sédes dos jornaes supprimidos.

Tudo isto é digno de meditação, mas o snr. conselheiro José Dias Ferreira esqueceu tudo, o que nos faz lembrar a seguinte phrase de Horacio, que tem uma applicação opportuna:

quos vult perdere Jupiter dementat prius.

O que lamentamos, porém, é que seja o paiz a victima de tantos desatinos e dislates.

Aguardamos que o parlamento não deixará passar tão odiosa medida, que é uma nova lei das rollas offerecida á imprensa em *brinde de festas* pelo pseudo-liberal — o snr. conselheiro José Dias Ferreira, de quem se póde dizer, como Virgilio — *oh! quantum mutatus ab illo!*

O povo confia nos seus delegados; e não é de crer que um *bill d'indemnidade* sancione um decreto, que é uma mordaca á imprensa livre, enquanto a sua liberdade estiver garantida pelo § 3.º do art. 145.º da Carta Constitucional.

Esperemos.

SECÇÃO LITTERARIA

A CORRUPÇÃO DOS DEUSES ANTIGOS

Uma historia que tem mais de dous mil annos de data.

Era uma vez um pae que tinha uma filha, por nome Danae. Pensando poder eludir o destino, que pela voz dos oraculos o apontava como futura victima d'um neto, Acrisio, o pae de Danae, encerrou a filha n'uma torre. Jupiter porem viu a prisioneira, amou-a e, desfarçando-se em chuva d'ouro, penetrou no carcere. Acrisio veio a morrer ás mãos de Perseu, o fructo destes amores.

Como se sabe, Jupiter era o deus principal d'esse mundo antigo, de que os nossos antepassados faziam parte, e, se nós fossemos a forragear na sua biographia escandalos identicos ao que fica referido, tinhamos que fazer.

Por isso os primeiros christãos, e antes d'elles não poucos pagãos, em cujo numero é licito incluir algum lusitano mais pudico, trovejaram contra a corrupção das divindades do velho Olympo em geral, porque é d'advertir que, em cousas de namoro, todos os deuses e deusas antigas, salvas excepções que se podem contar pelos dedos, liam pela mesma cartilha.

Mas n'estas censuras ha só a admirar a imbecilidade humana e pouco mais.

Os deuses pagãos, machos e femeas, eram forças ou phenomenos naturais, o Sol, a Lua, etc., que não tinham culpa nenhuma em que os homens os personificassem, e lhes attribuissem paixões e tolices, puramente humanas.

Jupiter na historia de Danae é o Sol: Danae, segundo a opinião d'um mythologo distincto, é o grão da semente escondido no sulco da terra, e esta representa a masmorra da moça. Os amores de Jupiter e de Danae e o fructo d'estes amores symbolisam a germinação do grão sob a influencia dos raios solares, sendo por isso que o deus se transforma em « chuva d'ouro ».

Se Jupiter, amado com as calumnias dos moralistas, não continuasse todos os annos a seduzir Danae, os nossos colleiros ficariam vazios.

Todas as immoralidades dos deuses pagãos são, pouco mais ou menos, do mesmo quilate.

SECÇÃO JOCOSA

Oração para o deitar da cama

Creio no Orçamento todo poderoso, creador do mal estar em que nos encontramos; no Deficit seu unico filho, o qual foi concebido por obra e graça do Espirito Politico; medrou dos Emprestimos; padeceu sob o poder do Venha a Nós; humilhado e sugado foi aos Infernos

dos Impostos; subiu ao ceu da Vida Nova; está á mão direita do José Dias Todo Economico. Creio no Espirito da Cubiga na Santa Hypocrisia dos Politicos, na communição dos tratantes, na justificação dos crimes, na apothecose dos syndicateiros e na vida eterna da pouca vergonha — amen.

Chegaram á margem d'um rio uns certos viajantes, e como desconheciam o vau, perguntaram a um lavrador, que estava proximo, se poderiam passar. O lavrador, tirando a sua monteira, respondeu-lhe: « sim, senhores, vão seguramente, pouco ha tambem passado « uma grande réua de bestas sem « perigo algum ».

Um sujeito, que era geralmente visto por mal procedido asseverou n'uma occasião, que só por um simples olhar conhecia os velhaeos. Alguem que o ouvia, disse-lhe: « Pois vê-te ao espelho e conhecer-te-ás ».

NOTICIARIO

Serviço d'incendios

Na ultima sessão plenaria da camara de Guimarães, effectuada no dia 5 do corrente, foram approvadas, por unanimidade, as bases d'um contracto para o serviço municipal d'incendios, apresentadas pela direcção dos bombeiros voluntarios.

Segundo a alludida organização, com menor despeza para o municipio, devem estabelecer-se duas novas estações, uma na Cruz da Pedra e outra no Campo do Salvador, sendo para isso inteiramente reformado e ampliado o velho material d'incendios.

Brevemente daremos noticia mais circumstanciada, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

Falleceu no Porto o general reformado snr. Domingos Theodoro Magno da Cunha, que durante muito tempo commandou infantaria 20.

Hospicio dos expostos

O movimento d'este estabelecimento durante o mez proximo findo, foi o seguinte:

Existiam 149 creanças; entraram por abandono 2; falleceu 1; findou a criação 1; ficaram existindo 149.

Das lactações concedidas ás mães foi o seguinte:

Existiam 71 creanças; foram subsidiadas 23; falleceu 1; findaram a lactação 36; ficaram existindo 57.

Total geral 206.

Procedeu-se á abertura da caixa das esmolos de S. Torquato, sendo encontrado 1:632\$120 reis, importancia das offertas desde 4 de julho até 31 de dezembro.

TYPOGRAPHIA SILVA CALDAS Especialidade em bilhetes de visita, brancos e de luto, participações de casamento, memoranduns, facturas, e todos os mais impressos para commercio. — Grande sortido d'enveloppes commerciaes.

Noticiario religioso

Terça-feira, 10 de janeiro—4.º dia da oitava da Epiphania do Senhor, da qual se resa com rito semiduplex. Na Missa, orações 2.ª e 3.ª, credo e prefacio, como no dia 7; paramentos de cor branca. Lausperenne na igreja de N. S. de Consolação e Santos Passos.

Quarta-feira, 11 de janeiro—5.º dia da oitava, da qual se resa com rito semiduplex. Na Missa, oração 2.ª de Santo Hygino e 3.ª *Deus, q. salut*

Quinta-feira, 12 de janeiro—6.º dia da oitava. Tudo como no dia 7. Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta-feira, 13 de janeiro—Oitava da Epiphania do Senhor, da qual se resa com rito duples. Missa propria do dia da oitava, credo, prefacio etc. da Epiphania. Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabado, 14 de janeiro—Santo Hilario, bispo, confessor e doutor, do qual se resa com rito duples. Missa do commum dos doutores, commemoração de S. Felix, credo e prefacio do commum; paramentos de cor branca.

Lausperenne na Collegiada e no Carmo.

Domingo, 15 de janeiro—2.º depois da Epiphania. Festa do Santissimo Nome de Jesus, da qual se resa com rito duples de 2.ª classe. Missa propria, sem sequencia. Credo, prefacio só do natal e ultimo Evangelho da Domingo; paramentos de cor branca.

Lausperenne na capella de S. Domingos.

Segunda-feira, 16 de janeiro—S. Bernardo e mais martyres marroquinos, dos quaes se resa com rito duples de 1.ª classe. Missa propria, credo; paramentos de cor vermelha.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

Dias de Reis

Correram muito animados, este anno, os folguedos populares chamados dos *Reis*.

Nas noites de 5 e 6, percorreram as ruas da cidade diversos grupos de *festeiros*, que se exhibiam: uns, em descantes mais ou menos graciosos, ás portas das habitações *forçiras*, e outros, em alguns numeros de muzica alegre e expansiva, nas sallas, que para tal fim se lhes abriam.

A concorrência de admiradores era enorme, e não falta quem affirme não se ter visto ha annos esta animação.

As tocatas de alguns musicos do regimento, de alguns estudantes e mais uma outra, apresentaram-se muito bem e agradaram em geral.

Iluminação publica

Foi presente á camara na sua ultima sessão uma proposta para se reduzir a iluminação publica aos limites da receita votada para esse serviço no orçamento de 1893 por esta receita ser inferior á despeza, que se póde ter como certa, com o mesmo serviço no corrente anno.

Esta proposta ficou para ser discutida na proxima sessão.

Esteve entre nós alguns dias de visita a seus extremos paes, o nosso dilecto amigo Fernando Augusto da Costa Freitas, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Obras municipaes

Não é exacto que a camara suspendesse as obras municipaes regularmente dotadas em orçamento; o que suspendeu foram todas as despesas facultativas, por não estar auctorizada a fazel-as.

O semanario "ARGONAUTA", vende-se unicamente na "Livraria Vimaranesse", de Freitas & C.^a, Campo do Toural, 38 e 39—Guimarães.

Subscrição promovida pela direcção dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Transporte.	61\$650
Coronel, Thomaz Juljo da Costa Sequeira.	500
Aferes, Affonso Mendes	1\$000
José Joaquim Gomes da Silva	500
João José Fernandes Guimarães	500
João Pereira Leite de Magalhães e Couto	500
Francisco José de Carvalho Oliveira Junior	1\$000
Manoel Antonio da Silva Villaça D. Violante Rosa Alves Pinto	500
Major, Joaquim Pedro Infante	500
José Maria da Costa	500
Manoel Luiz de Macedo	200
Joaquim da Silva Gonçalves	200
José Duarte Guimarães	1\$000
Joaquim Pereira de Freitas Pires Guimarães	500
Manoel José Vieira	500
Antonio Lopes Martins	500
Joaquim José de Carvalho	200
D. Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira	500
Antonio José da Silva Guimarães Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães	500
João Abreu	1\$500
Antonio Pereira da Silva	500
Francisco Caetano	1\$500
Antonto José Cabral	500
Joaquim Ribeiro de Faria	500
Antonio Virgor, dos Santos	300
D. Luiza Candida Ferreira Vieira D. Anna Augusta Ferreira	500
Candido Ferreira	500
Albino José da Silva Guimarães	500
Luiz José Fernandes	3\$000
Dr. Antonio Vieira d'Andrade	1\$000
Augusto Passos	500
José Joaquim da Costa	2\$000
Dr. Antonio Duarte Marques Barreiros	1\$000
Francisco Moreira	500
Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão	1\$000
Joaquim Lemos Ferreira da Costa Manoel Ribeiro Germano Guimarães	1\$000
Padre Gaspar da Costa Roriz	1\$000
José de Souza Passos	500
Joaquim Martins de Macedo e Silva	2\$000
João José da Cunha	500
Abilio Alfredo da Silva Cunha	500
Jeronymo de Castro	200
Manoel Luiz Carreira	1\$000
José da Silva Eugenio Junior	500
Francisco José de Souza Guimarães	500
D. Antonia Maria de Souza Rodrigues	500
Padre Manoel Custodio de Souza Gonçalves	500
Somma.	98\$750

[continua]

Recebem-se quaesquer donativos na thesouraria do Banco Commercial de Guimarães ou na casa dos snrs. Pereira & Martins.

Club Commercial Vimaranesse

Para dar posse aos novos corpos gerentes ultimamente eleitos, reuniram-se hontem em assemblêa geral os socios d'este Club, sob a presidencia do sr. Joaquim Penafort Lisboa, secretariado pelos snrs. Zeferino Augusto Cesar e Joaquim Martins Guimarães. Lida e approvada a acta da sessão anterior, foram presentes dous officios, sendo um da Direcção em que agradecia o voto de louvor votado á mesma pela assemblêa geral ultima, e outro do ex.^{mo} Visconde de Paço de Nespereira, no qual manifestava o seu reconhecimento pelo honroso diploma de socio honorario que lhe fôra conferido.

Seguidamente foi dada a posse aos novos eleitos.

A conclusão das obras, a que se está procedendo no edificio d'este Club, apesar da actividade com que teem corrido, ainda está demorada, por ser muito completa a reforma do interior.

Comtudo, e para que os socios não sejam privados d'um seu direito de regalia, vê-se alli um magnifico salão, onde podem, confortavelmente e em fraternal convivio, amenizar algumas horas das longas e frias noites d'inverno.

Acha-se n'esta cidade o nosso prezado amigo e conterraneo Antonio da Silva Ribeiro, official da armada portugueza, que veio passar alguns dias em companhia de seu pae o sr. dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, conhecido advogado nos auditorios d'esta cidade.

Parte hoje no comboio expresso para o Porto, acompanhado por sua esposa, o sr. Adolfo Salazar, illustrado professor da escola industrial Infante D. Henrique.

Sua ex.^a que gosa aqui das maiores sympathias, veio passar as ferias junto de sua familia.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Na reunião d'assemblêa geral, hontem effectuada, ficaram reeleitos:

Commandador João Dias de Castro, presidente.—Joaquim Ferreira dos Santos, vice-presidente.—Rodrigo José Leite Dias, 1.º secretario.—Luiz Dias de Castro, 2.º secretario.—João Gualdino Pereira, thesoureiro.

Foi approvado, por unanimidade, um voto de louvor á direcção, pelos serviços prestados na gerencia do anno findo.

ANNUNCIOS VENDA

Vende-se a casa situada na praça de S. Thiago, com os n.ºs 21 a 23. Trata-se com Mariano Augusto da Rocha e o solicitador Paúl.

Bailes de Mascaras

No Salão da Associação Artistica Vimaranesse

Até ao dia 15 do corrente recebem-se propostas em carta fechada para a adjudicação do aluguer do Salão da Associação Artistica Vimaranesse, para a proxima epoca carnavalesca.

Assemblêa Geral

São convidados os socios da Associação Artistica Vimaranesse a reunirem no salão da sociedade no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de dar cumprimento ao § 1.º do art.º 20 do estatuto.

O secretario,
Antonio Alberto da Rocha Guimarães.

LIVRARIA VIMARANENSE DE

Freitas & C.^a

Esta firma tendo adquirido da extincta livraria Teixeira de Freitas, em condições favoraveis, todas as suas edições e livros de propaganda catholica e scientifica, póde vendel-os com notavel abatimento, tanto as edições da casa como outros muitos de valor, cuja lista publicaremos em numeros seguintes.

Tem á venda todos os compendios d'aulas d'instrução primaria e secundaria, pelos preços correntes das livrarias do Porto e Lisboa, e manda vir do estrangeiro quaesquer requisições que lhe sejam feitas.—Grande sortimento em papel e objectos d'escriptorio, etc.

38, Campo do Toural, 39 GUIMARÃES

Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl

SOLICITADOR ENCARTADO

Encarrega-se de todos os negocios forenses ou dependentes das diversas repartições administrativa e fiscal.

Rua Nova de Santo Antonio, 125.



LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMÃOS

Avizam os seus freguezes de que, concluido o balanço dos seus estabelecimentos, farão excepcional abatimento nos preços de todas as fazendas existentes.

Mais, pois, uma demora de seis ou oito dias da parte dos mesmos, dar-lhes-ha o resultado de comprar artigos de bom gosto por preços de liquidação.

Campo do Toural 28 a 31 e 117 a 118 GUIMARÃES



CASA FUNDADA EM 1854



FABRICA DE TECIDOS A VAPOR DO CASTANHEIRO

ANTONIO DA COSTA GUIMARÃES, F.º & C.ª

Especialidade em afoalhado de linho e algodão, lavrado e adamascado em xadrez e ramagem; paño de linho de diversas larguras; tecidos furcos; colchas em relevo e adamascadas, e mais artigos similares.

Deposito—Rua Nova de Santo Antonio, 147 e 149.
Officinas—Logar do Castanheiro—Urgezès.

GUIMARÃES

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Objectos d'ouro e prata, tanto nacionaes como estrangeiros, do mais moderno gosto, bem como relogios de prata e ouro para senhora e homem.

José Maria Martins Ferreira
69, RUA DA RAINHA, 71
GUIMARÃES

DESENHO E PINTURA

O professor A. Cardoso leciona particularmente desenho de figura, paisagem, pintura a oleo ou aguarella e tambem habilita alumnos para o curso dos Lyceus.

63, RUA DE SANTA MARIA, 63
GUIMARÃES

Jornaes estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

PADARIA

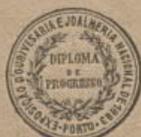
Antiga Hospedaria

(GABRIEL)

Avelino da Silva Guimarães

Fabrica pão de diversas qualidades, biscoitos de requife e lisos, bolachas de varios feitios, tosta doce, azeda e ralada, pão de ló e doces, por junto e a retalho. Vinhos verdes e maduros. Recebe nospedes, por preços convidativos.

Rua de Camões, 35 e 37—Guimarães



OURIVESARIA PROGRESSO



FERNANDES & ROCHA

Este estabelecimento recentemente melhorado, tem uma officina bem montada, que satisfaz com a maior promptidão e esmero, qualquer encomenda, por mais difficil que seja a sua execução.

Rua da Rainha, 1 e 3—Guimarães

SABOARIA VIMARANENSE



Premiada com medalhas d'ouro e de Leopoldo II na exposição de Bruxelas, em 1891, e com diploma de 1.ª classe na exposição industrial de Guimarães, em 1884.

Os proprietarios d'esta saboaria satisfazem todos os pedidos de sabão branco, mescla rosa e azul de 1.ª e 2.ª qualidade, dito gordo amarello de 1.ª qualidade, e dito para toilette.

Preços rasoaveis, garantindo-se a sua qualidade. — Rua de Couros, 16—Guimarães.

BAZAR DE MOVEIS

OFFICINA DE MARCENEIRO

JOÃO DE SOUZA NEVES

Completo sortido de mobílias de diversas qualidades; santuarios com imagens; espelhos para salas; deposito de coleções, etc.

Na sua officina encarrega-se de qualquer obra, executando todo e qualquer desenho, garantindo solidez e esmero.

58, RUA DE GIL VICENTE, 62

GUIMARÃES

NOVA MERCEARIA E CONFETARIA

ANTONIO FERNANDES DA SILVA BRAGA, ex-empregado do sr. Antonio Seraphim Afonso Barbosa, participa ás pessoas das suas relações e amizade que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confetaria, no largo da Oliveira, d'esta cidade, onde todas as familias encontrarão, a par d'outros generos de 1.ª qualidade, os especiaesinhos engarrafados e a retalho, doce fino para chá, morellas pelo systema d'Aronica, sonhos, tortas, sardinhas de doce, doce de fructa em caixas enfeitadas, toucinho do ceu, chá, café e chocolate espanhol de 1.ª qualidade.

Recebe encomendas de doce de prato. — PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo da Oliveira, 32 e 33 — Guimarães



Café especial PORTORICO, em pacotes de 250 grammas, 180 reis.



PHOTOGRAPHIA

Vendem-se machinas e mais accessorios para photographia, ensinando-se tambem a arte.

63, RUA DE SANTA MARIA, 63
GUIMARÃES

TYP. SILVA CALDAS
Rua da Rainha—Guimarães.